



REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ANDERSON VELOSO DA SILVA; ANDREA GEORGIA DE SOUZA FROSSARD; MARIA HELENA VIEIRA MACHADO; MARCIO DE VASCONCELOS MACIEL; OLGA VELOSO DA SILVA OLIVEIRA

Introdução: A revolução provocada pela Inteligência Artificial Generativa (GenIA) fez emergir grande potencial para ressignificar o cotidiano na vida das pessoas. No campo da saúde é uma tecnologia com múltiplas funcionalidades. **Objetivo:** A investigação analisa o impacto da implementação da GenIA no Sistema Único de Saúde (SUS). **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Sistemática, conforme diretriz PRISMA-2020. Na elaboração da questão de investigação foi utilizado o acrônimo PICO, definindo-se: quais as evidências científicas que abordam o impacto da implementação da GenIA no SUS? Na estratégia de busca optou-se pelas bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, *Web of Science* e SCOPUS. Assim, foram utilizados descritores nos idiomas português, inglês e espanhol, como: “Inteligência Artificial”, “Saúde Pública” e “Administração Pública”. Além de: “Inteligência Artificial Generativa” e “Impacto”. Os critérios de inclusão foram: as evidências sobre a temática; no período compreendido entre janeiro de 2022 a setembro de 2024; no Brasil. Como critérios de exclusão: aquelas que não abordassem a temática; marco temporal e cenário. Foram identificados 232 estudos e 10 foram elegíveis para inclusão no estudo. **Resultados:** A partir da análise de conteúdo foram identificadas três temáticas: “O Potencial da Inteligência Artificial Generativa”; “Os desafios da Inteligência Artificial Generativa”; e “Os riscos da Inteligência Artificial Generativa”. A inovação da GenIA para o SUS propicia diversos benefícios tanto para a gestão quanto para o planejamento dos processos. A GenIA pode: otimizar a gestão; tomada de decisões; agilidade nos processos administrativos; aplicação diagnóstica e automatização de processos repetitivos. A GenIA tem muitos desafios para enfrentar como a dificuldade de adaptar a infraestrutura da informática garantindo a integração dos sistemas, altos custos da implantação e a necessidade de capacitação dos profissionais. Em relação aos riscos é preocupante a preservação da privacidade dos dados dos pacientes, os casos de erros decorrentes aos algoritmos, e a falta de regulamentação. **Conclusão:** Conclui-se, que embora a Inteligência Artificial Generativa represente um potencial inovador para redesenhar a saúde no SUS, torna-se necessário investimento na capacitação dos profissionais, infraestrutura tecnológica e a criação de regulamentações adequadas para garantir segurança ético-legal.

Palavras-chave: **SAÚDE PÚBLICA; TECNOLOGIA; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA; ÉTICA; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**